

As vendas no varejo de material de construção registraram crescimento de 5% no mês de abril na comparação com março

As vendas no varejo de material de construção registraram crescimento de 5% no mês de abril na comparação com março, e de 4% na comparação com o mesmo mês do ano passado. As informações são do tracking mensal da Anamaco (Associação Nacional dos Comerciantes de Material de Construção), que ouviu 530 lojistas de todo o país entre os dias 23 e 30 de abril.

No acumulado do ano o setor apresenta alta de 2% e, nos últimos 12 meses, crescimento de 4%.

No levantamento por regiões o Centro-Oeste apresentou alta de 7%. Sul e Nordeste tiveram aumento nas vendas de 5% e 4%, respectivamente. Já no Norte o desempenho no mês foi estável.

O Sudeste foi a região com o resultado mais positivo no mês: 10% de crescimento. O desempenho nos próximos meses, porém, preocupa a Anamaco, que prevê que o setor seja fortemente influenciado pelo regime de substituição tributária no Estado de São Paulo, que desde fevereiro estipulou alíquota única de 75% para cálculo do ICMS da maioria dos materiais de construção.

Cerca de 70% dos nossos produtos terão reajustes de preços em função do aumento de impostos. O cálculo do ICMS está muito acima do que vem sendo praticado pelo varejo. Essa mudança pode desacelerar nosso setor em um momento que deveria ser retomada.

Em março e abril já houve um aumento de preços ao consumidor paulista de 4% na maioria dos produtos. Abril, que é um mês que tradicionalmente representa bom desempenho de vendas para o setor foi prejudicado, pois a expectativa era muito positiva para o mês. O preço final dos produtos deve aumentar ainda mais 4% para o consumidor final com esses novos índices até o final de maio.

A Anamaco tem buscado o diálogo com o Governo do Estado de São Paulo e com representantes da Secretaria da Fazenda. Diversas reuniões vem sendo realizadas pelas entidades setoriais desde o início do ano para mostrar que, salvo raras exceções, a margem de valor agregado (MVA) dos nossos produtos é bem inferior. Um IVA de 75% é irreal e impraticável.

Questionados sobre o regime de Substituição Tributária, 66% dos entrevistados pela pesquisa Tracking da Anamaco na região Sudeste afirmaram que gostariam que o governo extinguisse o regime em vigor, voltando ao sistema tradicional de crédito e débito. No levantamento nacional, 63% dos entrevistados também pediram o fim da ST.



O levantamento da Anamaco ainda indicou que o otimismo com relação ao Governo Federal nos próximos 12 meses retraiu 8% no mês, e que 47% dos entrevistados pretendem realizar investimentos no período. Já a intenção de contratar novos funcionários em maio permaneceu estável no período.

Realizada pelo Instituto de Pesquisas da Anamaco, a Pesquisa Tracking Anamaco tem o apoio da Anfacer, Abrafati e Instituto Crisotila Brasil.